

PRÁTICAS QUE FAVORECEM A PROMOÇÃO DOS CUIDADOS A PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER

Ianny Carolini Castelo do Carmo¹

Lara Gabriela Castelo do Carmo²

Ocilma Barros de Quental³

Anne Caroline de Souza⁴

Geane Silva Oliveira⁵

RESUMO: **Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa progressiva e irreversível regularmente associada a idade, que afeta, em sua grande maioria, idosos acima de 80 anos, sendo essa faixa etária atingida em mais de 40% dos casos; é caracterizada pelo declínio progressivo das áreas de cognição, função e comportamento. Em 2025, segundo dados do IBGE, o Brasil atingirá a marca de 37,8% em população idosa, sendo a maior porcentagem desde 2010, aumentando a vulnerabilidade e demanda por assistência aos idosos, especialmente aos diagnosticados com doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer. A assistência e promoção de cuidados a pessoa com Alzheimer exige conhecimento técnico, sensibilidade, bem-estar mental e emocional, tendo em vista a necessidade e debilidade progressiva do paciente quanto ao cuidador, presentes desde o estágio inicial da doença. **Objetivo:** analisar práticas que favoreçam a promoção do cuidado integral e humanizado a pessoa idosa com Alzheimer. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseados na seguinte questão norteadora: Quais práticas favorecem a promoção de cuidados a pessoa idosa com Alzheimer? A coleta dos dados aconteceu entre os agosto e setembro de 2025, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para critérios de inclusão, foram utilizados: artigos completos, gratuitos, publicados entre os anos de 2011 e 2025, escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos artigos duplicados, artigos fora do tempo estimado, artigos incompletos, monografias, e aqueles que fogem da proposta do estudo. **Resultados esperados:** Por meio deste estudo, foi possível compreender, identificar e analisar a estrutura do cuidado e saúde para com a pessoa idosa com doença de Alzheimer. **Conclusão:** Evidenciou práticas que favorecem a promoção de cuidados à pessoa idosa com Alzheimer envolvem ações humanizadas, educativas e interdisciplinares, destacando o trabalho da enfermagem tanto com o paciente idoso com Alzheimer, quanto também o cuidador e núcleo familiar.

523

Palavras-chave: Alzheimer. Doença de Alzheimer. Enfermagem. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem. Políticas Públicas.

¹Discente do Centro Universitário Santa Maria.

²Discente do Centro Universitário Santa Maria.

³Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria Departamento de Enfermagem.

⁴Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIFSM, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria

I INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e contínuo que começa com o nascimento e se estende por toda a vida. Representa um processo biopsicosociocultural e, por essa natureza, gera demandas complexas e exige cuidado diferenciado, ocorrendo modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação (SCHIMIDT; SILVA et al., 2012.).

O envelhecimento é uma realidade crescente no mundo e no Brasil, registrando um aumento de 57,4% frente a 2010, causando grandes mudanças socioeconômicas conforme o passar dos anos. Com o envelhecimento da população, as doenças acometidas pela idade aumentam significativamente, entre estas, a doença de Alzheimer, que atinge mais de 40% dos idosos acima de 80 anos de idade; caracterizada pela perda progressiva de funções cognitivas, memória e autonomia, fazendo com que o idoso necessite de cuidados especiais e adequados para sua condição (BRASIL et al., 2022; SERENIKI et al., 2008).

A doença de Alzheimer é popularmente conhecida como uma forma de demência por seus sintomas semelhantes. É uma doença neurodegenerativa frequentemente associada a idade, resultando na incapacitação progressiva e irreversível do indivíduo. Seu sintoma primordial e mais frequente é a perda de memória recente, enquanto memórias remotas e mais antigas permanecem preservada até um certo estágio da doença. Conforme o avanço da doença, a perda de algumas habilidades comuns torna-se mais perceptível, como: fluência verbal, uso de ferramentas ou objetos comuns, habilidade de fazer cálculo (SERENIKI et al., 2008).

Com o avanço da doença, a procura por assistência torna-se cada vez mais presente, tendo em vista que a doença de Alzheimer exige cuidados especiais e exclusivos de acordo com o estágio em que o paciente esteja. Os cuidados da enfermagem para com o paciente tornam-se essenciais para não sobrecarregar familiares e cuidadores que são dedicados ao paciente. É importante preparar-se para as mudanças que irão ocorrer nas diferentes fases da doença, assim como também preparar a família. Os profissionais de enfermagem devem adotar metodologia participativa entre os idosos e seus familiares; estimulando as funções cerebrais, como: montando quebra-cabeça, utilizando músicas, mantendo a deambulação, porém empregando também estratégias de cuidados para o idoso na etapa terminal, quando necessárias (FARFAN; FARIAS; ROHRS; MAGALHÃES; SILVA; SCHULZ et al., 2017)

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) tem como principais orientações: envelhecimento ativo e saudável, atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, estímulo as ações intersetoriais, fortalecimento do controle social, garantia de recursos orçamentários, e incentivo a estudos e pesquisas, deixando evidente a necessidade de cuidados específicos aos idosos, cenário que se torna ainda mais importante quando se trata de idosos com a doença de Alzheimer (BRASIL et al., 2014).

Toda via, a necessidade de cuidados exclusivos para com a pessoa idosa, com o passar do desenvolvimento clínico e comportamental, traz uma grande sobrecarga ao cuidador. A sobrecarga do cuidador pode culminar no desenvolvimento de doenças agudas e crônicas e, consequentemente, no uso de diversas medicações, tornando-o tão doente quanto o idoso com Alzheimer. Há casos que tal sobrecarga ocasiona até mesmo violências física e verbal contra o idoso (SANTOS; OLIVEIRA et al, 2018; SIEMA; LENARDT et al, 2011).

Quando se segue em busca de auxílio na Atenção Básica, mais desafios são encontrados. A falta de preparo de equipes para o atendimento dificulta ainda mais o tratamento de idoso com DA (doença de Alzheimer), dependente da atuação das equipes multiprofissionais, implicando atos empíricos e não coordenados que, se em alguns casos mostram-se adequados ao manejo da doença de Alzheimer, em outros, podem ser pouco efetivos, deixando a pessoa idosa, seu cuidador e o núcleo familiar desamparados frente à doença e seus agravos (COSTA; SANTOS et al 2025).

525

A escolha deste tema justifica-se pelo crescente envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida, agrupados ao evidente aumento no diagnóstico da doença de Alzheimer. A condição compromete de forma significativa a cognição, autonomia e qualidade de vida do idoso, exigindo cuidados contínuos e específicos. Além disso, é uma forma de dar visibilidade à sobrecarga que os cuidadores, geralmente um familiar, recebe ao enfrentar os desafios de manejo com a doença tornando-se essencial investigar e promover estratégias de cuidado eficazes e humanizadas, vindas também da Atenção Básica.

Tem-se relevância pela oportunidade de dar incentivo e valorização ao cuidado integral à pessoa idosa com Alzheimer, dando também um olhar mais sensível e humano as necessidades e demandas dessa população, com suporte multiprofissional e de qualidade da Atenção Básica.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é encontrar a resposta para a pergunta norteadora: Quais práticas favorecem a promoção de cuidados a pessoa idosa com Alzheimer?

2 METODOLOGIA

O estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo, realizado com base em artigos científicos disponibilizados gratuitamente; é um tipo de pesquisa metodológica que permite a síntese do conhecimento científico já produzido sobre determinado tema, e tem o objetivo de fornecer uma questão mais ampla do tema a ser investigado, utilizado amplamente na área da saúde. É dividida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; coleta de dados; categorização das informações extraídas; análise crítica e interpretação dos dados coletados; apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO et al 2008).

Tendo a temática principal “Promoção do cuidado da pessoa idosa com Alzheimer”, a revisão seguirá etapas para sua construção, e tem como base a pergunta norteadora: “Quais práticas favorecem a promoção de cuidados a pessoa idosa com Alzheimer?”.

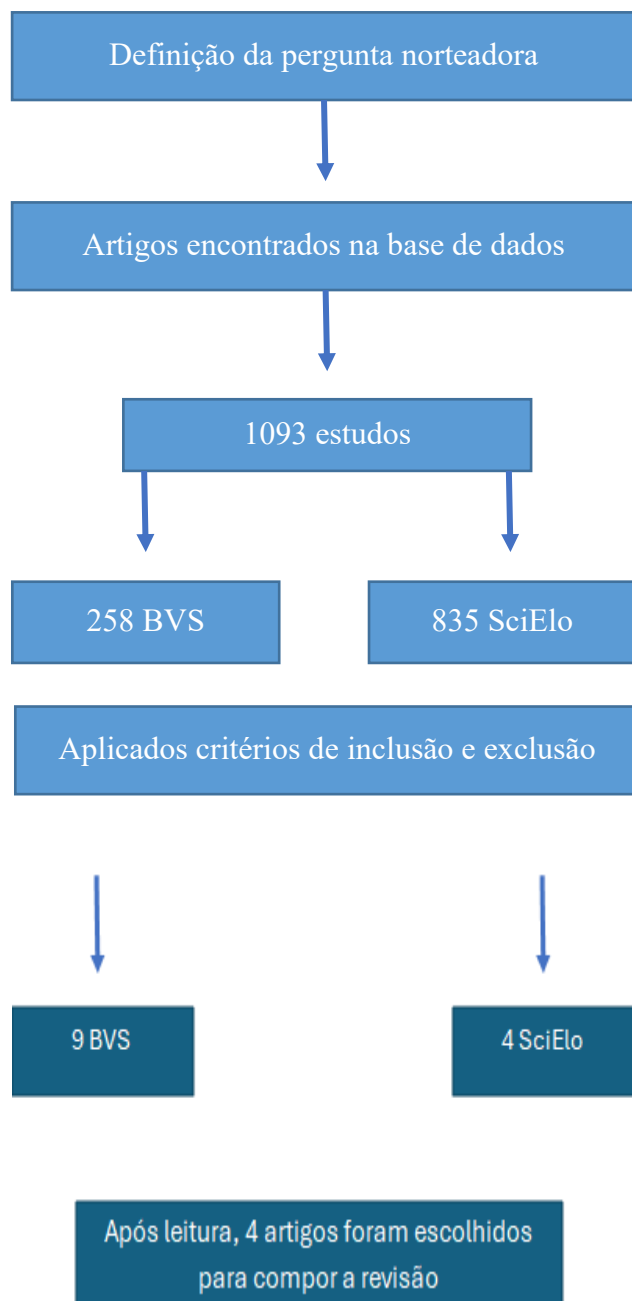
Foi realizada a coleta de dados entre os meses de agosto e setembro de 2025, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVL) em suas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): Doença de Alzheimer; Cuidados de enfermagem; Saúde do Idoso; Promoção da saúde associados ao booleano “and”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos gratuitos publicados entre os anos de 2011 e 2025, escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Sendo excluídos: artigos duplicados, artigos fora do tempo estimado, artigos incompletos, monografias, que tenham mais de 10 anos de publicação e aqueles que fogem da proposta do estudo. Os resultados do estudo permitirão compreender, identificar e analisar a estrutura do cuidado e saúde da pessoa idosa com doença de Alzheimer.

Realizada a coleta dos dados, eles foram analisados, reunidos e apresentados em forma de quadros e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Apesar dessa pesquisa não submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, ela seguirá com respeito e obedecendo os princípios da ética e bioética.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa



AUTORES 2025

RESULTADOS

Após a leitura e pesquisa, 04 arquivos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão para a construção deste trabalho foram selecionados, os quais estão dispostos em uma tabela. ,

Quadro 1- Resultados da análise sobre quais práticas favorecem a promoção de cuidados a pessoa idosa com Alzheimer.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Schmidt; Silva et al (2012.)	Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano.	SciElo	O conceito de “envelhecimento” de uma forma lúdica, apresentando também tanto a perspectiva dos profissionais em saúde, como a dos idosos, mostrando suas crenças interpretações sobre o assunto.
A2	Farfan; Farias; Rohrs; Magalhães; Silva; Schulz et al (2017)	Cuidados de Enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.	BVS	Ressalta a necessidade que os profissionais em enfermagem necessitam ter para com o paciente, desenvolvendo atividades que ajudem a estimulação cerebral de acordo com o estágio da doença em que o paciente se encontra.
A3	Seima; Lenardt et al (2011)	A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.	BVS	É comum que tenha um familiar principal envolvido no cuidado do idoso com Alzheimer, e por este motivo, frustrações diversas são vividas, principalmente psicológico. Se faz necessário a atenção a este cuidador, para que sua própria saúde, como um todo, não seja degradada rapidamente, permanecendo a excelência nos cuidados ao idoso, como também a implementação de políticas públicas que ofereçam suporte psicológico e social ao cuidador.
A4	Costa; Santos et al (2025)	Desafios da equipe de saúde da família no cuidado a pessoa idosa	SciElo	É notório a falta de preparo de equipes multiprofissionais quando se trata do cuidado ao

		com doença de Alzheimer.		idoso com Alzheimer. Deixa implícito a necessidade de capacitações dessas equipes para o manejo e amparo dos necessitados em questão.
--	--	--------------------------	--	---

3 DISCUSSÃO

O envelhecimento humano apresenta um conceito amplo, indo além da mudança progressiva de idade, ou hábitos. Cada indivíduo apresenta sua própria definição e entendimento do envelhecimento, mas de forma geral, o envelhecimento representa um processo biopsicosociocultural e, por essa natureza, gera demandas complexas e exige cuidado diferenciado. É uma etapa da vida com características e valores próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação (SCHIMIDT; SILVA et al., 2012).

Sendo uma realidade crescente no mundo e no Brasil, registrando um aumento de 57,4% frente a 2010, causando grandes mudanças socioeconômicas conforme o passar dos anos. É um processo natural da vida, e essa realidade evidencia que o envelhecimento, exige transformações no sistema de saúde, nas políticas públicas e na formação dos profissionais envolvidos nesse cuidado (BRASIL et al., 2022).

Diante dos altos números de idosos, junta-se o diagnóstico de doenças neurodegenerativas progressivas e irreversíveis, sendo a mais notória a Doença de Alzheimer, que ainda apresenta incógnitas ao melhor tratamento, ainda mais a uma possível cura. Com essa condição, o papel da enfermagem torna-se essencial, visto que o cuidado envolve não apenas o tratamento clínico, mas também o acompanhamento contínuo, o apoio emocional e a educação em saúde direcionada aos cuidadores e familiares. Destacam que a prática de enfermagem, quando fundamentada em um olhar humanizado e integral, pode favorecer a manutenção da autonomia do idoso e reduzir os efeitos negativos da progressão da doença (FARFAN; FARIAS; ROHRS; MAGALHÃES; SILVA; SCHULZ et al., 2017).

Um aspecto recorrente nos estudos é a sobrecarga do cuidador familiar, que assume grande parte das responsabilidades do cuidado ao idoso com Alzheimer. Essa sobrecarga, manifesta-se de forma física, emocional e social, principalmente pela ausência de apoio institucional e pela falta de preparo técnico para lidar com as demandas da doença. Nessa

perspectiva ao evidenciar que o cuidado prolongado e contínuo tende a gerar esgotamento, sentimento de impotência e isolamento, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada ao idoso (SANTOS; OLIVEIRA et al, 2018; SIEMA; LENARDT et al, 2011).

Além disso, os desafios enfrentados pelas equipes de Saúde da Família também são evidentes. Embora reconheçam a importância do cuidado integral ao idoso com Alzheimer, os profissionais da Atenção Básica, há fatores dificultam a implementação de ações de promoção à saúde e de acompanhamento contínuo, tornando o cuidado fragmentado e, muitas vezes, generalista, sendo esses fatores a sobrecarga trabalhista, falta de capacitação específica e escassez de recursos e materiais; tornado a atenção e o cuidado fragmentados e ineficaz (COSTA; SANTOS et al 2025).

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender as práticas que favorecem a promoção de cuidados a pessoa idosa com Alzheimer envolvem ações humanizadas, educativas e interdisciplinares. A enfermagem destaca-se nesse contexto por ter ação direta no acompanhamento do idoso e na orientação dos cuidadores, promovendo o bem-estar físico, emocional e social. Estratégias como estimulação cognitiva, escuta ativa, suporte psicológico e fortalecimento do vínculo familiar mostraram-se essenciais para garantir um cuidado integral e contínuo. Observou-se ainda que a capacitação dos profissionais de saúde e a inclusão da família no processo terapêutico são fatores determinantes para o sucesso do cuidado.

530

Conclui-se que a promoção do cuidado a pessoa idosa com Alzheimer requer o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação da formação profissional e o reconhecimento do papel do cuidador como parte integrante do processo assistencial. A prática baseada em evidências, aliada à humanização e à integralidade, forma o caminho mais eficaz para garantir a qualidade de vida e a dignidade da pessoa idosa. Assim, este estudo contribui para o aprimoramento das práticas de enfermagem e reforça a importância de uma assistência constituída principalmente em empatia, acolhimento e respeito ao processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL et al. Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. Gov.br, 27 out. 2023.

BRASIL et al. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, Lucas Samuel Araújo da; SANTOS, Cleber Ronald Inácio dos. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Porto Alegre, v. 28, e240137, 2025.

FARFAN, Anne Elize de Oliveira; FARIAS, Gleide Borges; ROHRS, Roseane Mota Santana; MAGALHÃES, Mirthis Sento Sé Pimentel; SILVA, Djenane Fernandes da; SCHULZ, Renata da Silva et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. *CuidArte, Enferm*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 138-145, jan. 2017.

MENDES K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

SANTOS, Ana Cássia Nascimento dos; OLIVEIRA, Maria do Carmo. Cuidar de quem cuida: a sobrecarga do cuidador familiar de idosos com Alzheimer. In: *CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA REDE UNIDA*, 15., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Rede Unida, 2018.

SCHIMIDT, T. C. G.; SILVA, M. J. P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP)*, São Paulo, v. 46, n. 3, 2012.

SEIMA, Márcia Daniele; LENARDT, Maria Helena. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 388-398, ago./dez. 2011.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão et al. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 30, n. 1 supl., p. 1-15, 2008.